



Características gerais dos domicílios e dos moradores 2022



ISBN 978-05-240-4569-1
© IBGE, 2023

As informações ora divulgadas se referem à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua¹ e representam a consolidação de dados de aproximadamente 168 mil domicílios que participaram da amostra da pesquisa ao longo dos quatro trimestres do ano de referência. A PNAD Contínua, cabe destacar, visita os domicílios selecionados por cinco trimestres consecutivos, uma vez a cada trimestre, sendo as características gerais dos domicílios investigadas somente na primeira visita ao domicílio.

Além das características dos domicílios, a PNAD Contínua in-

vestiga, regularmente, informações sobre sexo, idade e cor ou raça dos moradores, as quais não somente auxiliam o entendimento e a caracterização do mercado de trabalho, como também permitem entender aspectos sociais e demográficos do País. Esses são os temas de que trata esta publicação.

O IBGE, com o presente informativo, retoma a divulgação de informações da PNAD Contínua sobre as características dos domicílios. Para os anos de 2020 e 2021, não houve a disponibilização de dados da pesquisa sobre esse tema, uma vez que, em decorrência

Serviços de saneamento básico e energia elétrica (%)

	Lixo coletado diretamente por serviço de limpeza				Energia elétrica proveniente da rede geral		
	2016	2019	2022		2016	2019	2022
	82,7	84,3	86,0		99,5	99,5	99,4
	Rede geral de esgotamento sanitário ou fossa ligada à rede				Rede geral de distribuição de água como principal forma de abastecimento		
	2016	2019	2022		2016	2019	2022
	66,8	68,2	69,5		85,8	85,5	85,5

Tipo de esgotamento sanitário, por situação do domicílio (%)

Rede geral ou rede pluvial			Fossa séptica ligada à rede		
Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
63,2	71,5	4,4	6,3	6,5	5,0
Fossa séptica não ligada à rede			Outro tipo		
Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
16,3	13,0	40,2	14,1	9,0	50,5

Posse de bens nos domicílios (%)

	Geladeira	Máquina de lavar	Automóvel	Motocicleta
	2016	2016	2016	2016
	98,1	62,9	47,6	22,6
	2019	2019	2019	2019
	98,1	65,8	49,4	23,8
	2022	2022	2022	2022
	98,4	70,2	49,8	25,0

População residente

Cor ou raça (%)			Domicílios com apenas um morador (%)		
Branca	2012	2022		2012	2022
2017	2017	2022		2017	2022
46,3	43,4	42,8	12,2	14,0	15,9
Preta	2012	2022		Grupos de idade (%)	
2017	2017	2022			
7,4	8,6	10,6		Pessoas de 0 a 17 anos de idade (%)	
2012	2012	2022			
45,6	47,1	45,3	29,0	24,7	11,3
Parda	2012	2022	Pessoas de 60 anos ou mais de idade (%)		
2017	2017	2022			
45,6	47,1	45,3			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

¹ Por decisão editorial, a publicação é divulgada em duas partes. A primeira parte corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e é disponibilizado tanto em meio impresso como em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet. A segunda é constituída pelo documento de Notas técnicas, que traz considerações de natureza metodológica sobre o levantamento e é veiculada apenas em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>.

da pandemia de Covid-19, a redução da taxa de resposta da PNAD Contínua nos referidos anos trouxe dificuldades para a mensuração de alguns indicadores dos módulos temáticos coletados exclusivamente na primeira visita².

Quanto às informações sobre as características gerais dos moradores, elas são pesquisadas em todas as cinco entrevistas nos domicílios selecionados, para todos os moradores. No que diz respeito ao cálculo dos indicadores, são considerados, para os anos de 2012 a 2019, assim como para o ano de 2022, os dados acumulados da primeira entrevista. Especificamente para os anos de 2020 e 2021, foram considerados os dados da quinta entrevista, sendo essa alteração decorrente do melhor aproveitamento da amostra dessa entrevista durante o período mais agudo da pandemia.

Adicionalmente, os resultados do presente informativo incorporam a reponderação da PNAD Contínua ocorrida em 2021³, a qual considera os totais populacionais por sexo e grupos etários estimados para o Brasil, segundo os dados das Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação, Revisão 2018, também calculadas pelo IBGE.

Domicílios

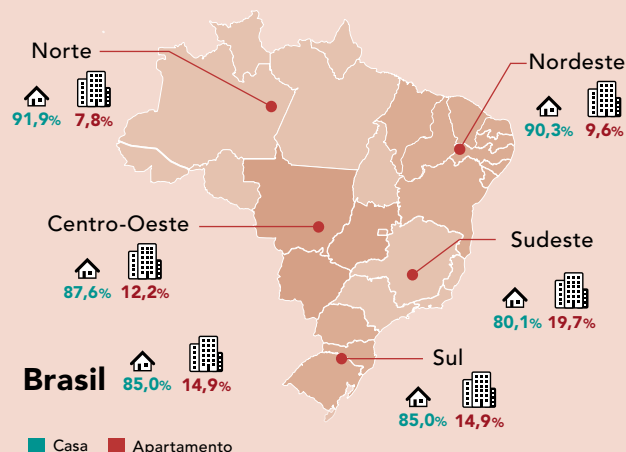
Tipo e condição de ocupação

Em 2022, a PNAD Contínua estimou em 74,1 milhões o número de domicílios particulares permanentes no País, dos quais 43,5% situados na Região Sudeste (32,3 milhões); 26,0%, na Região Nordeste (19,3 milhões); 15,0%, na Região Sul (11,1 milhões); 7,8%, na Região Centro-Oeste (5,8 milhões); e 7,6%, na Região Norte (5,7 milhões).

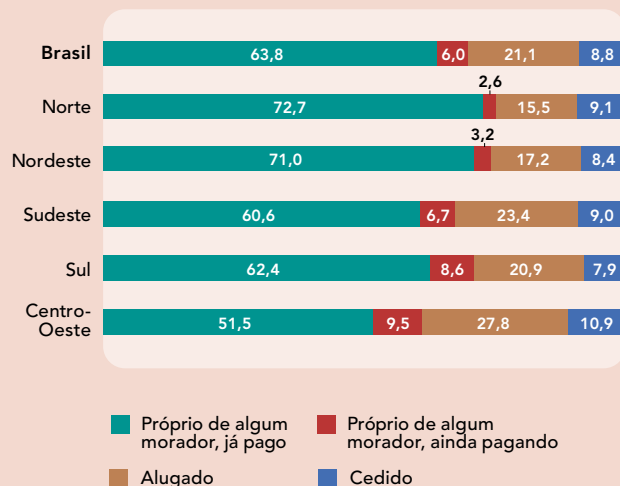
Ao classificar os domicílios particulares permanentes em casa, apartamento ou habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco, observou-se no País o predomínio de casas, que correspondiam a 85,0% (63,0 milhões) do total de unidades domiciliares, ao passo que os apartamentos totalizavam 14,9% (11,0 milhões). Em todas as Grandes Regiões, o percentual de casas foi superior a 80%, variando de 80,1% (25,8 milhões), na Região Sudeste, a 91,9% (5,2 milhões), na Norte. A Região Sudeste apresentou o maior percentual de apartamentos, com 19,7% (6,3 milhões), enquanto a Região Centro-Oeste registrou a principal expansão da proporção de apartamentos em relação ao percentual observado em 2016 (de 9,6% para 12,2%).

Do total de domicílios particulares permanentes do País, 63,8% (47,3 milhões) eram próprios já pagos; 6,0% (4,4 milhões), próprios ainda pagando; 21,1% (15,7 milhões), alugados; 8,8% (6,6 milhões), cedidos; e aqueles em outra condição, como, por exemplo, os casos de invasão, totalizavam 0,2% (174 mil).

Tipos de domicílios, segundo as Grandes Regiões (%)



Condição de ocupação do domicílio (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

² Para informações mais detalhadas, consultar: IBGE. [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua]. *Sobre a divulgação de características gerais dos domicílios e dos moradores 2022*. Rio de Janeiro, 16 jun. 2023. 2 p. Nota técnica 01/2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?=&t=notas-tecnicas>. Acesso em: jun. 2023.

³ Para detalhes sobre o processo de reponderação da pesquisa ocorrido em 2021, consultar: IBGE. [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua]. *Sobre a divulgação da reponderação da PNAD Contínua em 2021*. Rio de Janeiro, 20 out. 2021. 5 p. Nota técnica 03/2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?=&t=notas-tecnicas>. Acesso em: maio 2023.

Entre 2016 e 2022, observou-se uma contínua redução do percentual de domicílios próprios já pagos, que variaram de 66,7%, em 2016, para 64,8%, em 2019, e 63,8%, em 2022. Durante esse período, o percentual de domicílios alugados aumentou de 18,5%, em 2016, para 19,3%, em 2019, alcançando 21,1% em 2022.

As Regiões Norte (72,7%) e Nordeste (71,0%) registraram as maiores estimativas de domicílios próprios já pagos. As Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul apresentaram percentuais de domicílios alugados acima de 20% (27,8%, 23,4% e 20,9%, respectivamente). Na Região Centro-Oeste, destacaram-se, também, os imóveis cedidos, que representavam 10,9% dos domicílios.

Na comparação com 2019, a Região Norte registrou a principal retração do percentual de domicílios cedidos, passando de 10,8% para 9,1%. As principais reduções na proporção de domicílios próprios já pagos foram observadas nas Regiões Centro-Oeste (de 55,3% para 51,5%); Sul (de 64,6% para 62,4%); e Nordeste (de 72,4% para 71,0%). Na Região Sudeste, por sua vez, o principal movimento de queda ocorreu entre os domicílios próprios ainda pagando (de 7,8% para 6,7%). Assim como observado no País, todas as Grandes Regiões apresentaram crescimento do percentual de domicílios alugados, com destaque para as Regiões Centro Oeste (de 24,5% para 27,8%) e Sul (de 18,6% para 20,9%).

Frente a 2016, a Região Centro-Oeste apresentou a principal retração na proporção de domicílios próprios já pagos (de 59,6% para 51,5%) e, concomitantemente, crescimento nas proporções de domicílios alugados (5,0 pontos percentuais) e próprios ainda pagando (3,1 pontos percentuais).

Material predominante nas paredes, piso e telhado

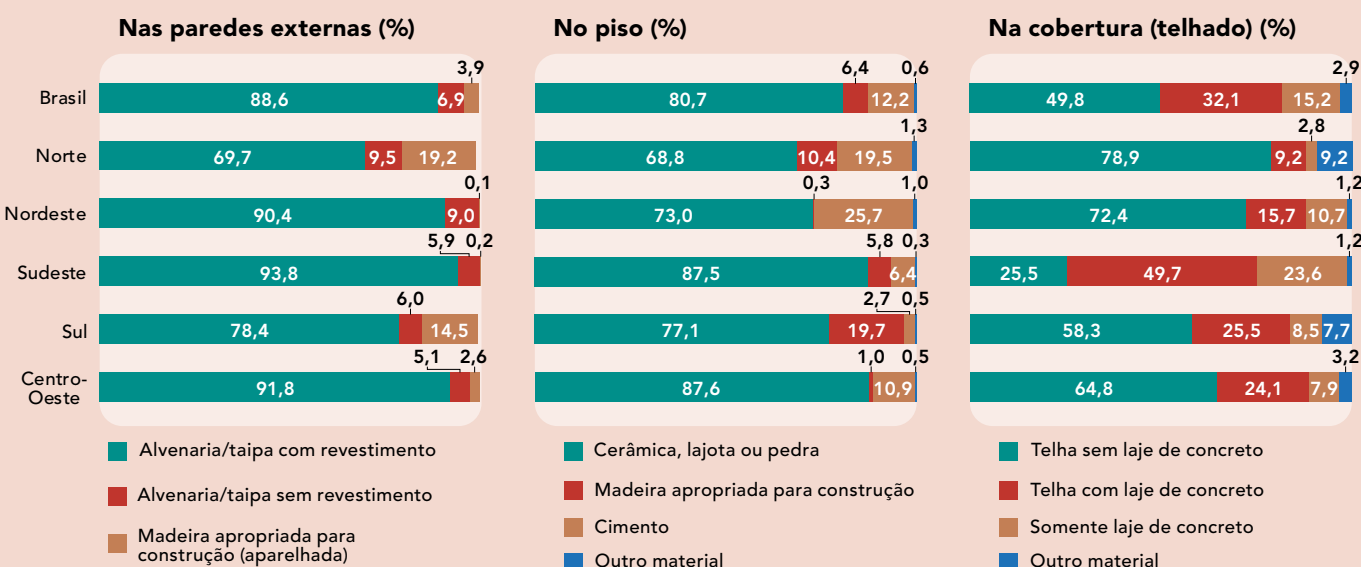
A PNAD Contínua investigou as seguintes características do domicílio quanto aos materiais utilizados em sua construção: material usado nas paredes externas, material predominante na cobertura e material predominante no piso.

Em 88,6% dos domicílios brasileiros (65,7 milhões), as paredes externas eram construídas de alvenaria/taipa com revestimento. Os domicílios com paredes externas de alvenaria/taipa sem revestimento representavam 6,9% (5,1 milhões); com paredes externas de madeira apropriada para construção (aparelhada), 3,9% (2,9 milhões); e aqueles com outro material, como madeira aproveitada de tapumes e embalagens, 0,5% (383 mil).

Em todas as Grandes Regiões, predominaram domicílios com paredes externas de alvenaria/taipa com revestimento, variando de 69,7%, na Região Norte, a 93,8%, na Região Sudeste. Os maiores percentuais de domicílios com paredes externas de alvenaria/taipa sem revestimento foram observados nas Regiões Norte (9,5%) e Nordeste (9,0%). Nas Regiões Norte e Sul, a presença de domicílios com paredes externas de madeira apropriada para construção (aparelhada), com proporções de 19,2% e 14,5%, respectivamente, se mostrou bem superior à média nacional (3,9%).

As Regiões Norte e Sul apresentaram, em relação a 2016, as maiores expansões da proporção de domicílios cujas paredes eram predominantemente de alvenaria/taipa com revestimento. Nas duas Regiões, o crescimento desse material foi acompanhado, sobretudo, da queda da participação de domicílios com paredes de madeira apropriada para a construção (aparelhada).

Domicílios, por material predominante, segundo as Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Em relação ao material predominante no piso, 80,7% (59,9 milhões) dos domicílios utilizavam o piso de cerâmica, lajota ou pedra. Em 12,2% (9,1 milhões), predominava o piso de cimento, enquanto a madeira apropriada para construção era o material preponderante em 6,4% (4,8 milhões). Outro material, incluindo madeira aproveitada de embalagens, tapumes ou andaimes, foi utilizado em 0,6% (445 mil) dos domicílios.

O predomínio de piso de cerâmica, lajota ou pedra nos domicílios foi observado em todas as Grandes Regiões, variando de 68,8%, na Região Norte, a 87,6%, na Centro-Oeste. As Regiões Sul (19,7%) e Norte (10,4%) registraram os maiores percentuais de domicílios com piso de madeira apropriada para construção. As Regiões Nordeste (25,7%) e Norte (19,5%) apresentaram percentuais de domicílios com piso de cimento superiores à média nacional (12,2%). Em relação a 2016, todas as Grandes Regiões mostraram redução na proporção de domicílios com pisos de cimento e aumento na proporção daqueles com piso de cerâmica, lajota ou pedra, tendência essa observada, principalmente, nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Em 2022, 49,8% (36,9 milhões) dos domicílios possuíam telha sem laje de concreto como material predominante na cobertura; 32,1% (23,8 milhões), telha com laje de concreto; 15,2% (11,2 milhões), somente laje de concreto; e 2,9% (2,2 milhões) utilizavam outro tipo de material.

A Região Sudeste foi a única a registrar percentual de domicílios com telha com laje de concreto (49,7%) superior ao daqueles com telha sem laje de concreto (25,5%). Nas demais Regiões, observou-se o predomínio dessa última modalidade, principalmente na Norte, onde a estimativa atingiu 78,9%. A Região Sudeste também possuía a maior participação de domicílios com somente laje de concreto na cobertura (23,6%). Na Região Norte, 9,2% dos domicílios utilizavam outro material, que não os citados anteriormente, para a cobertura.

Em relação a 2016, as principais variações observadas no País foram a queda do percentual de domicílios que possuíam telha sem laje de concreto (de 52,0% para 49,8%) e o aumento da proporção daqueles com somente laje de concreto (de 13,8% para 15,2%).

Serviços de saneamento básico e energia elétrica

A PNAD Contínua levantou também informações sobre serviços de saneamento básico, como abastecimento de água, presença de banheiro e esgotamento sanitário, e destino do lixo, além do acesso à energia elétrica. Tais serviços são de extrema importância para a melhoria das condições de vida e saúde da população.

Abastecimento de água

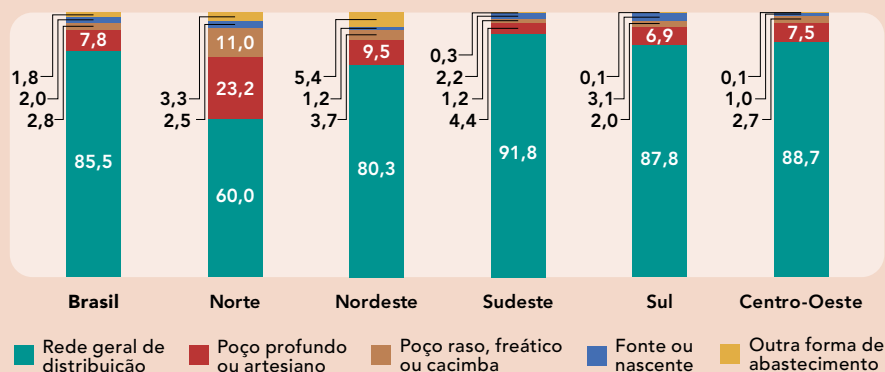
Dos 74,1 milhões de domicílios estimados pela PNAD Contínua em 2022, 98,1% (72,7 milhões) possuíam água canalizada, o que representa um aumento de 0,9 ponto percentual em relação a 2016. Os domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água⁴ correspondiam a 88,0% (65,2 milhões) do total de unidades domiciliares do País. Segundo a situação do domicílio, observa-se que, entre os 64,8 milhões em si-

tuação urbana, 99,5% possuíam água canalizada, e 95,1% dispunham de acesso à rede geral de abastecimento de água, ao passo que, entre os 9,4 milhões em situação rural, os percentuais alcançaram 88,2% e 38,9%, respectivamente.

Em 85,5% das unidades domiciliares, a principal fonte de abastecimento de água era a rede geral de distribuição - regionalmente, variando de 60,0%, na Região Norte, a 91,8%, na Região Sudeste. No País, o uso de poço profundo ou artesiano, de poço raso, freático ou cacimba, de fonte ou nascente, bem como de outra forma como o principal meio de abastecimento apresentou estimativas de 7,8%, 2,8%, 2,0% e 1,8%, respectivamente. A Região Norte assinalou os maiores percentuais de domicílios em que a principal fonte de abastecimento de água era poço profundo ou artesiano (23,2%), ou poço raso, freático ou cacimba (11,0%). A Região Nordeste, por sua vez, apresentou o maior percentual de utilização de outra forma de abastecimento (5,4%), sendo 1,8% a média nacional desse tipo de proveniência.

Ao longo do período de 2016 a 2022, não houve expansão do percentual de domicílios que possuíam a rede geral como o principal meio de abastecimento de água, no País.

Domicílios, por fonte de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

⁴ Inclui tanto domicílios que tinham a rede geral como principal fonte de abastecimento de água, como também os domicílios que acessavam a rede geral, porém usavam outra forma como o principal meio de abastecimento de água.

Entre os domicílios localizados em áreas urbanas, observou-se que 93,3% tinham a rede geral como a principal forma de abastecimento de água, variando de 69,9%, na Região Norte, a 96,6%, na Sudeste. Com exceção da Região Norte, em todas as demais Grandes Regiões, mais de 90% dos domicílios em situação urbana possuíam a rede geral como a principal forma de abastecimento de água.

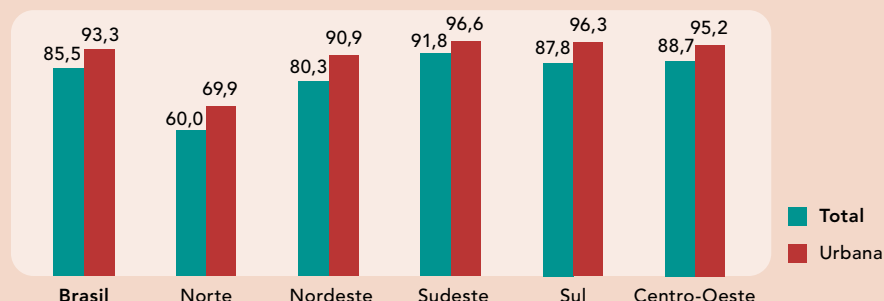
Nas áreas rurais do País, apenas 32,0% dos domicílios eram abastecidos predominantemente por rede geral. Portanto, a maior parte dos domicílios rurais recorria a outras formas de abastecimento de água: 29,7%, por poço profundo ou artesiano; 13,6%, poço raso, freático ou cacimba; 13,8%, fonte ou nascente; e 10,9% eram abastecidos, principalmente, por outra forma, incluindo rios, açudes e caminhão-pipa.

Para os domicílios que possuíam a rede geral como a principal forma de abastecimento de água, foi investigada a disponibilidade/frequência desse serviço. Em 88,2% deles, a disponibilidade era diária, baixando para cerca de 5,3% nos casos de frequência de 4 a 6 vezes na semana e para 4,8%, considerando-se a frequência de 1 a 3 vezes na semana. A Região Nordeste (71,8%) apresentou a menor cobertura diária de abastecimento, enquanto a Sul (95,9%), a maior.

Presença de banheiro e esgotamento sanitário

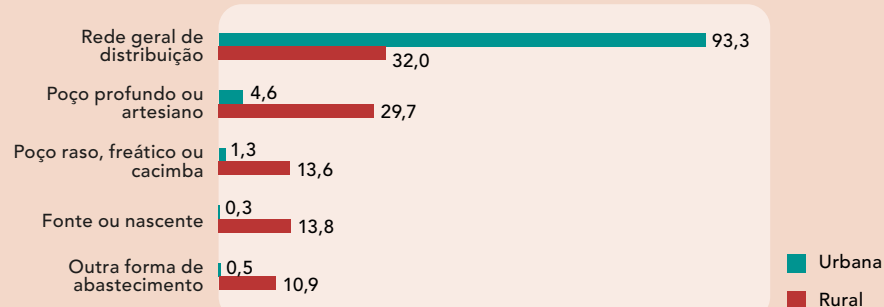
Em 2022, 98,2% dos domicílios do País possuíam banheiro de uso exclusivo, e, em 69,5%, o escoamento do esgoto era feito pela rede geral⁵ ou fossa séptica ligada à rede geral⁶. Em áreas urbanas, 99,4% dos domicílios dispunham de banheiro de uso exclusivo e 78,0%, acesso à rede geral de esgotos, ao passo que, entre os domicílios em situação rural, 89,7% possuíam banheiro de uso exclusivo, e, em apenas 9,4%, o escoamento do esgoto era

Domicílios, total e em situação urbana, com rede geral de distribuição como a principal forma de abastecimento, segundo as Grandes Regiões (%)



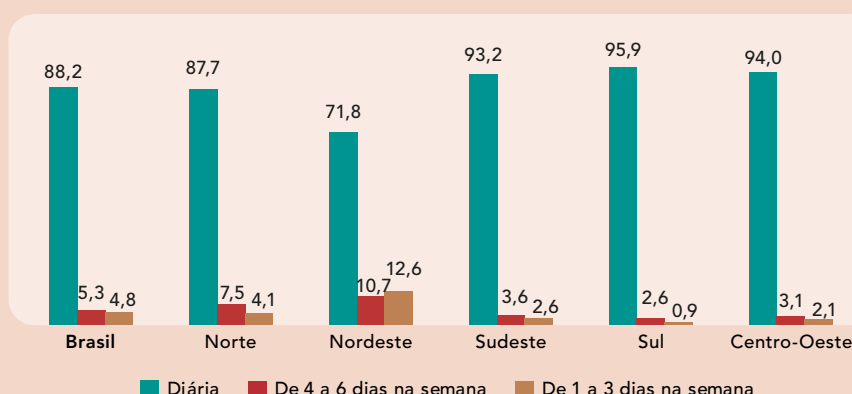
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Domicílios, por situação, segundo a principal forma de abastecimento de água (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Domicílios, por disponibilidade da rede geral de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

⁵ Quando a canalização de esgoto do banheiro ou sanitário estiver ligada diretamente a uma rede coletora, que o conduz para um desagudouro geral da área, mesmo que o sistema não disponha de estação de tratamento da matéria esgotada.

⁶ Quando o esgoto do banheiro estiver ligado a um ou mais tanques de concreto, plástico, fibra de vidro ou outro material impermeável, sendo a parte líquida canalizada para a rede geral de esgoto.

feito pela rede geral ou fossa séptica ligada à rede geral. É importante salientar, no entanto, a diversidade observada nas áreas rurais existentes no País quanto a esses aspectos: a cobertura de alguns serviços de saneamento básico é factível em áreas rurais no entorno de centros urbanos, enquanto em áreas mais isoladas ou com baixa densidade populacional pode ser necessária a busca por soluções localizadas ou individuais, como a instalação de fossas sépticas não ligadas à rede coletora e o uso de poços artesianos para o abastecimento de água.

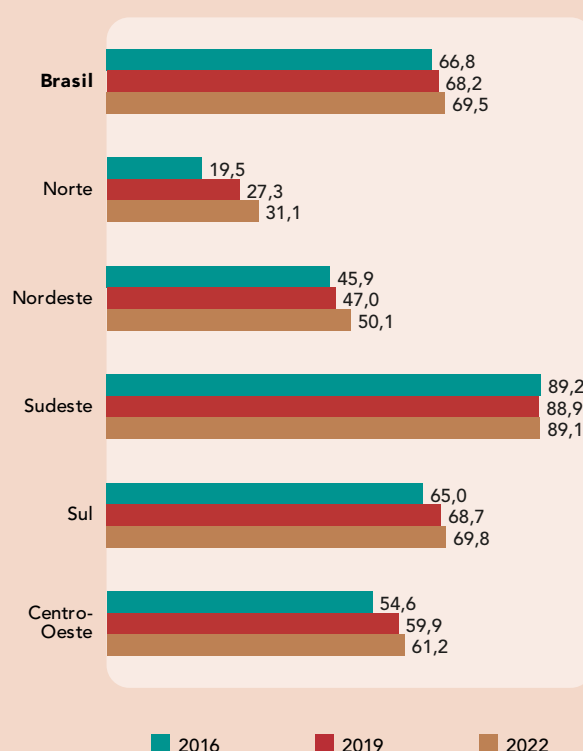
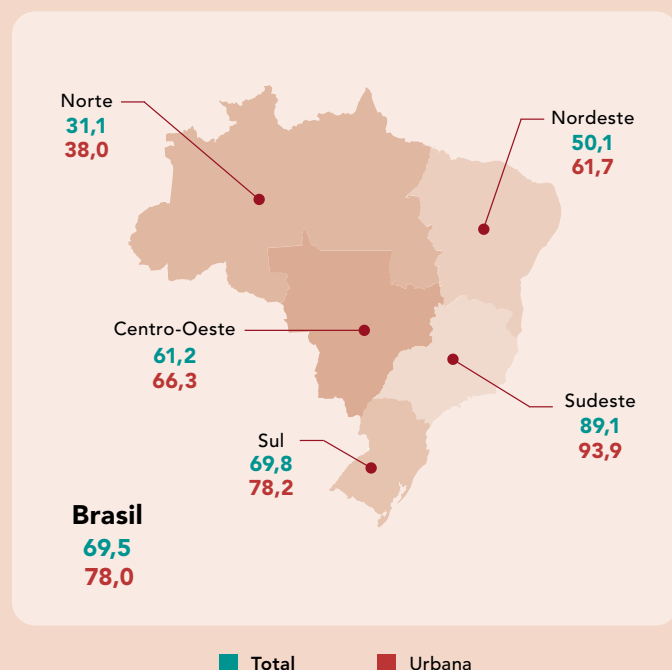
Os percentuais de unidades domiciliares que possuíam banheiro de uso exclusivo do domicílio foram 92,9%, na Região Norte, e 95,6%, na Região Nordeste, atingindo a quase totalidade dos domicílios nas demais. A proporção de domicílios com acesso à rede geral de esgotos registrou diferenças regionais mais acentuadas: as Regiões Norte e Nordeste apresentaram as menores coberturas, com 31,1% e 50,1%, respectivamente; a Região Sudeste evidenciou a maior, com 89,1%; e as Regiões Sul e Centro-

Oeste, por sua vez, alcançaram 69,8% e 61,2%, respectivamente. Ao analisar, especificamente, as áreas urbanas, as diferenças regionais permaneceram acentuadas, variando de 38,0%, na Região Norte, a 93,9%, na Sudeste.

Entre 2019 e 2022, a proporção de domicílios com esgotamento sanitário por rede coletora aumentou 1,4 ponto percentual (de 68,2% para 69,5%). As Regiões que apresentaram as menores estimativas de acesso à rede geral de esgoto, em 2022, foram as que alcançaram os maiores crescimentos em relação a 2019, com destaque para a Norte (de 27,3% para 31,1%) e a Nordeste (de 47,0% para 50,1%). Frente a 2016, as Regiões Norte e Centro-Oeste, que, naquele ano, registraram, respectivamente, 19,5% e 54,6% dos domicílios com acesso à rede geral, mostraram as maiores expansões de acesso a esse serviço. A Região Sudeste, por outro lado, ainda que evidenciasse as melhores taxas de acesso à rede geral para escoamento do esgoto, não apresentou progressão desse indicador no período.

Domicílios com rede geral ou fossa ligada à rede geral, segundo as Grandes Regiões (%)

Situação do domicílio 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2022.

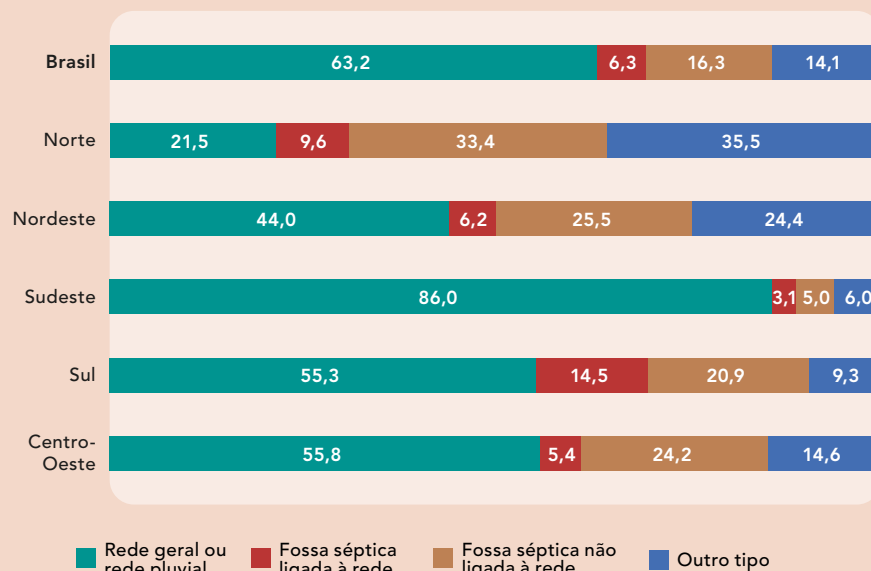
Com exceção da Região Norte, as demais apresentaram a rede geral como o tipo predominante de escoamento do esgoto sanitário dos domicílios. O acesso à rede geral se dava diretamente ou por meio de fossa séptica ligada à rede: no primeiro caso, a Região Sudeste registrou o maior percentual (86,0%), enquanto, no segundo, a Região Sul se destacou (14,5%).

A fossa séptica não ligada à rede geral⁷ alcançou 16,3% dos domicílios do País, sobressaindo as Regiões Norte e Nordeste, com 33,4% e 25,5%, respectivamente. No Sudeste, por outro lado, essa modalidade era utilizada somente por 5,0% dos domicílios.

Outro tipo de esgotamento sanitário foi estimado em 14,1% das unidades domiciliares, indicando que aproximadamente 10,4 milhões de domicílios no País tinham como destino dos dejetos provenientes do banheiro ou sanitário a fossa rudimentar⁸, a vala, o rio, o lago ou o mar, entre outras formas de escoamento. Esse indicador foi mais alto na Região Norte (35,5%), com 2,0 milhões de domicílios nessa condição, superando, inclusive, a estimativa daqueles que tinham a rede geral (31,1%) como destino. A Região Nordeste também registrou elevado percentual de outro tipo de esgotamento (24,4%), correspondente a 4,6 milhões de domicílios, enquanto a Sudeste, a menor proporção (6,0%), com 1,9 milhão de domicílios que destinavam os dejetos dessa forma.

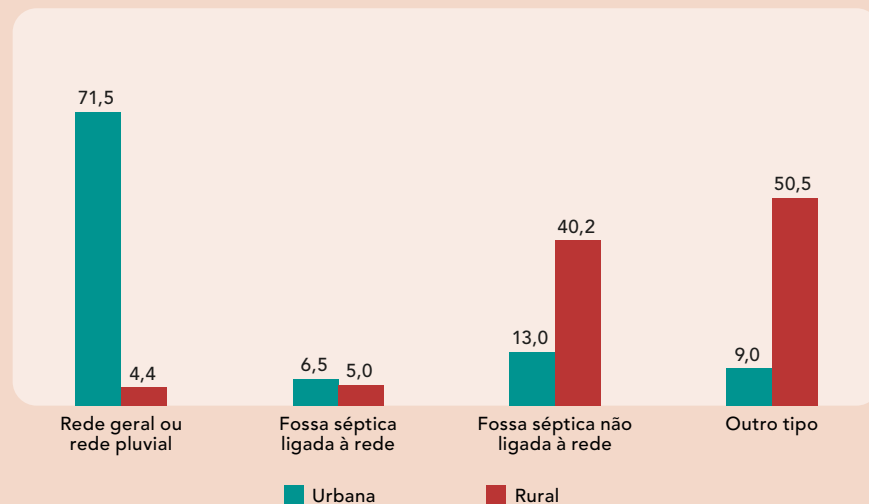
Entre os domicílios em situação rural no País, 40,2% (3,7 milhões) possuíam fossa séptica não ligada à rede, ao passo que 50,5% (4,6 milhões) valiam-se de outro tipo de esgotamento, incluindo fossa rudimentar não ligada à rede, vala, escoamento direto em rios etc. Nas áreas urbanas, tais formas de destinação dos dejetos representavam 13,0% (8,4 milhões) e 9,0% (5,8 milhões), respectivamente, das unidades domiciliares.

Distribuição dos domicílios com banheiro, sanitário ou buraco para dejeções, por tipo de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Domicílios com banheiro, sanitário ou buraco para dejeções, por situação do domicílio, segundo o tipo de esgotamento sanitário (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

⁷ Quando o esgoto do banheiro estiver ligado a um ou mais tanques de concreto, plástico, fibra de vidro ou outro material impermeável, onde o esgoto passa por um processo de tratamento primário (decantação, decomposição, filtração), sendo a parte líquida absorvida pelo próprio terreno ou lançada no terreno para ser absorvida por plantas diversas.

⁸ Quando o esgoto do banheiro for destinado para uma fossa rústica, buraco, fossa negra, poço etc. Esse tipo de fossa é escavado no terreno, os resíduos caem diretamente no solo, e a parte líquida se infiltra na terra.

Destino do lixo

O destino do lixo dos domicílios no Brasil é feito, principalmente, por meio de coleta direta por serviço de limpeza. Os dados da PNAD Contínua mostram que essa modalidade, além de ser a principal, vem aumentando gradativamente: de 82,7%, em 2016, para 84,3%, em 2019, alcançando 86,0%, em 2022. Entre 2016 e 2022, houve crescimento de 8,2 milhões de domicílios atendidos pela coleta direta do lixo, o que significou uma expansão de 14,0% do total de unidades atendidas. Em período mais recente, de 2019 a 2022, também foi observado progresso nesse indicador, com 4,2 milhões de domicílios a mais tendo a coleta direta como o principal destino do lixo. Secundariamente, observou-se, em 2022, a coleta feita em caçamba de serviço de limpeza (6,2%), a queima do lixo na propriedade (6,8%) e outro destino⁹ (0,9%).

O destino do lixo, apesar de apresentar diferenças entre as Grandes Regiões, mostrou, em todas elas, predominância da coleta diretamente por serviço de limpeza, variando de 75,0%, na Região Nordeste, a 92,4%, na Sudeste. Apesar de registrar o menor percentual de cobertura desse serviço, a Região Nordeste assinalou a maior expansão desse indicador em relação a 2019 (de 70,7% para 75,0%).

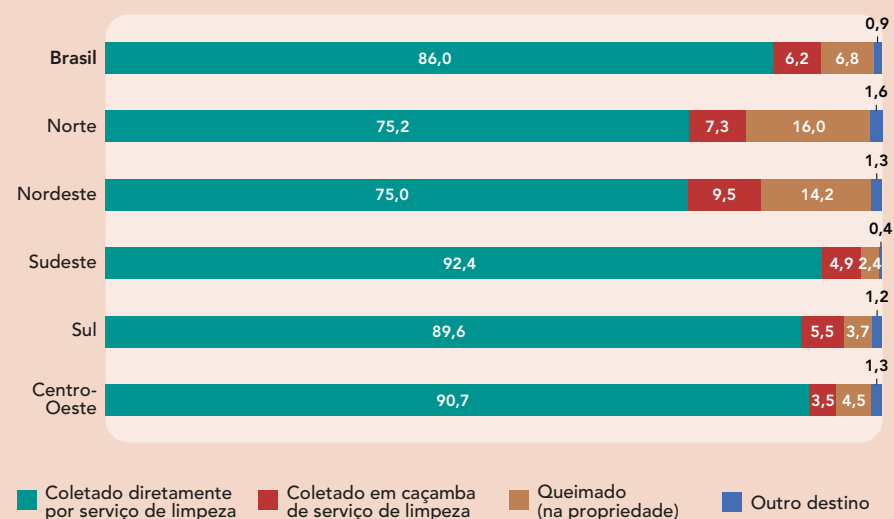
Não obstante o crescimento da coleta direta, em 2022, havia 5,1 milhões de domicílios no País cujo destino do lixo era a queima na propriedade. As maiores incidências foram observadas nas Regiões Norte (16,0%) e Nordeste (14,2%), as quais reuniam 3,6 milhões de domicílios nessa condição. Ambas apresentaram recuo frente aos percentuais registrados em 2019, quando 17,6% e 15,1% dos domicílios, respectivamente, tinham como principal destino do lixo a queima na propriedade.

Entre os domicílios em situação urbana, 93,8% apresentavam como principal destino do lixo a coleta feita diretamente por serviço de limpeza. Em termos regio-

nais, tal percentual variou de 88,4%, na Região Nordeste, a 96,9%, na Centro-Oeste. Nas áreas rurais do País, por outro lado, o principal destino dado ao lixo era

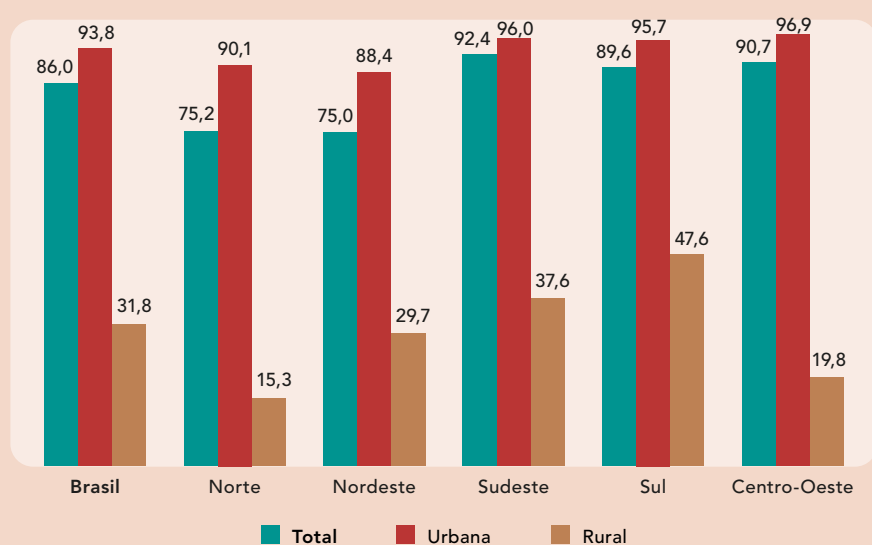
a queima na propriedade (51,2%), seguido pela coleta direta por serviço de limpeza (31,8%) e a coleta em caçamba de serviço de limpeza (11,5%).

Distribuição dos domicílios, por destino do lixo, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Domicílios com coleta direta de lixo por serviço de limpeza, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

⁹ Outro destino inclui: lixo enterrado na propriedade, lixo jogado em terreno baldio ou logradouro, ou outro destino.

Energia elétrica

Em 2022, o acesso à energia elétrica nos domicílios atingiu cobertura praticamente universal, com 99,8% das unidades dispondo desse serviço, seja fornecida pela rede geral, seja por fonte alternativa. Em 99,4% do total de domicílios (73,7 milhões), a energia elétrica era proveniente da rede geral, e a disponibilidade era em tempo integral em 98,7% dos casos (72,7 milhões).

O elevado percentual de acesso à energia elétrica ocorria em todas as Grandes Regiões, com as estimativas de cobertura de rede geral ou fonte alternativa variando de 99,1%, na Região Norte, a 99,9%, nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. A Região Norte registrou o menor percentual especificamente para a rede geral (96,7%), enquanto o acesso para essa rede ou fonte alternativa subiu para 99,1%. Esses dados apontam para a maior participação de domicílios nessa Região que se serviam apenas de fonte alternativa de energia, quando comparada às demais.

Na análise por situação do domicílio, observou-se elevada cobertura de energia elétrica, tanto em áreas urbanas (99,9%) quanto rurais (99,0%). No entanto, nos domicílios em situação rural, o percentual dos que dispunham de energia elétrica proveniente de rede geral era mais baixo (97,3%), notadamente na Região Norte (85,0%). Nessa Região, considerando-se a rede geral e fontes alternativas, 96,3% dos domicílios rurais tinham acesso à energia elétrica, o que revela a importância de fontes alternativas como única fonte desse serviço para uma parcela dos domicílios de suas áreas rurais.

Considerando-se os domicílios que tinham a rede geral como fonte de energia elétrica, os percentuais dos que possuíam tal disponibilidade em tempo integral foram: 99,0% na Região Sudeste; 98,9% na Região Nordeste; 98,4% na Região Sul; 98,0% na Região Norte; e 97,3% na Região Centro-Oeste.

Posse de bens

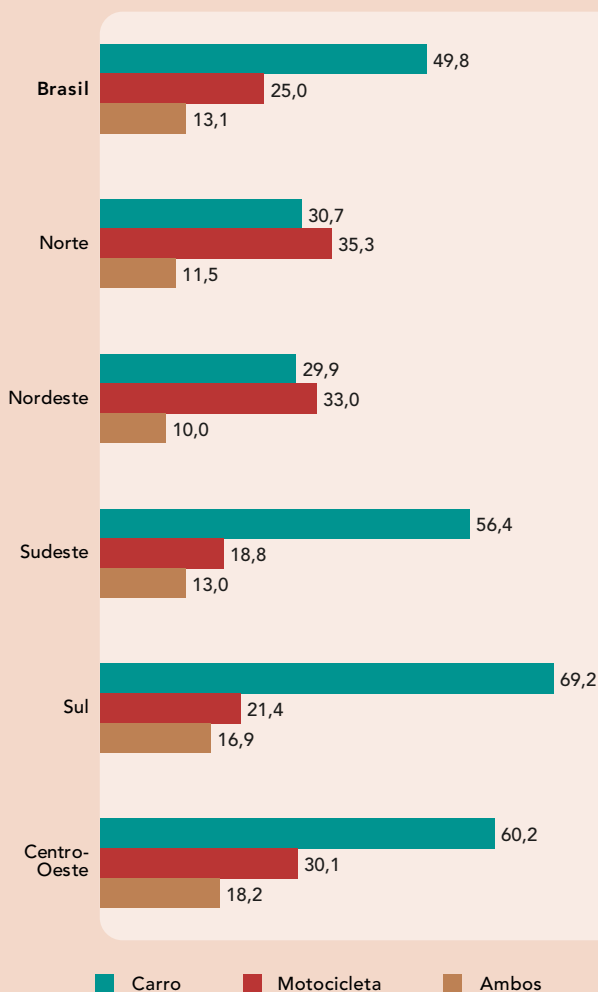
A PNAD Contínua também investigou a existência de alguns bens nos domicílios, tais como geladeira, máquina de lavar roupa, automóvel e motocicleta. No País, 98,4% dos domicílios possuíam geladeira em 2022, percentual que variou entre 94,5%, na Região Norte, e 99,5%, na Sul. Com cobertura bem abaixo, a máquina de lavar roupa mostrou-se presente em 70,2% dos domicílios do País, com diferenças regionais acentuadas: as Regiões Nordeste (41,1%) e Norte (55,0%) apresentaram os menores percentuais, enquanto as Regiões Sul (89,3%), Sudeste (81,8%) e Centro-Oeste (80,2%), os maiores. As Regiões Norte e Centro-Oeste, que registraram estimativas de 41,0% e 67,0%, respectivamente, em 2016, quanto à existência desse bem no domicílio, assinalaram os maiores crescimentos na proporção de domicílios que o possuíam.

No Brasil, 49,8% dos domicílios possuíam automóvel; 25,0%, motocicleta; e 13,1%, ambos. A Região Sul apresentou o maior percentual de posse de automóvel (69,2%), ao passo que as Regiões Nordeste e Norte registraram as menores proporções desse bem

(29,9% e 30,7%, respectivamente) e foram as únicas a assinalar percentuais de posse de motocicleta (33,0% e 35,3%, respectivamente) superiores aos de automóvel. Nessas duas Regiões, cabe ressaltar, foram observados os dois maiores percentuais de posse de motocicleta, enquanto na Região Sudeste (18,8%) foi identificada a menor proporção. A Região Centro-Oeste, por sua vez, mostrou o maior percentual de posse de ambos os bens (18,2%).

Entre 2019 e 2022, todas as Grandes Regiões apresentaram elevação do percentual de domicílios com motocicleta, destacando-se as Regiões Norte (de 32,5% para 35,3%) e Nordeste (de 31,5% para 33,0%). Com exceção das Regiões Sudeste e Sul, as demais expandiram as proporções de domicílios com automóvel. Frente a 2016, a Região Norte registrou o principal crescimento percentual de domicílios com automóvel, passando de 26,2% para 30,7%, enquanto na Sudeste observou-se a maior expansão de motocicletas, variando de 16,1% para 18,8%.

Domicílios, por posse de automóvel e motocicleta, segundo as Grandes Regiões (%)



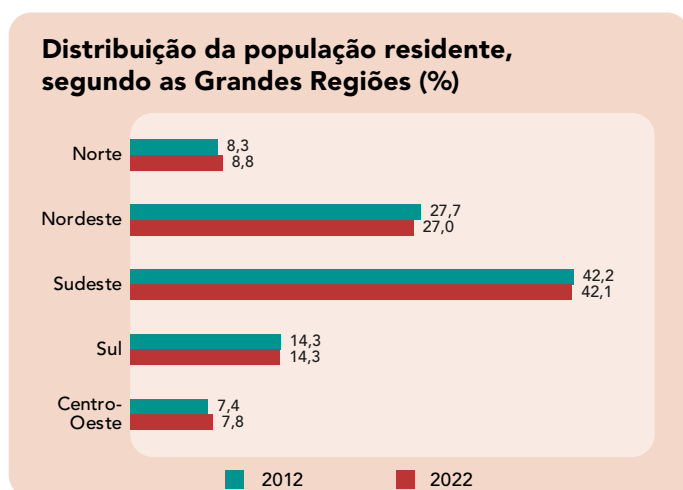
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Moradores

A seguir, são apresentados indicadores que possibilitam compreender a distribuição da população residente¹⁰ no Brasil, por sexo, grupos de idade e cor ou raça, além de indicadores sobre os arranjos domiciliares, ao longo do período de 2012 a 2022.

Distribuição da população

Em 2022, a distribuição da população residente no Brasil mostrava a Região Sudeste (42,1%) com a maior concentração populacional, enquanto as Regiões Centro-Oeste (7,8%) e Norte (8,8%) com as menores. Estima-se pequeno aumento da participação das duas Regiões menos populosas em relação a 2012, ano em que representavam, respectivamente, 7,4% e 8,3% da população do País. Por outro lado, a Região Nordeste, a segunda mais populosa, teve a sua participação reduzida em 0,7 ponto percentual (de 27,7% para 27,0%). As Regiões Sudeste e Sul mantiveram suas participações estáveis no período.



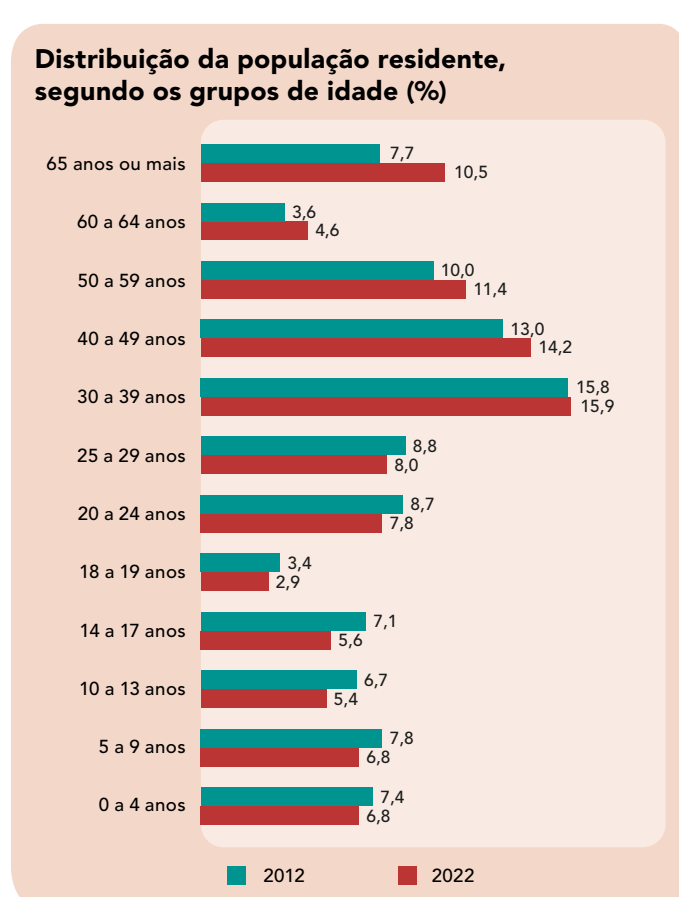
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

Sexo e grupos de idade

A distribuição da população residente no País por grupos etários mostra uma tendência de queda da proporção de pessoas abaixo de 30 anos de idade. Em 2012, essa estimativa situou-se em 49,9%, passando para 43,3%, em 2022. Entre 2012 e 2022, destaca-se a queda da participação das pessoas de 10 a 13 anos (de 6,7% para 5,4%) e de 14 a 17 anos de idade (de 7,1% para 5,6%). Conforme delineado nas projeções de população do IBGE, os grupos que compreendiam as pessoas de 18 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos de idade correspondiam, respectivamente, a 2,9%, 7,8% e 8,0% da

população residente em 2022. Tais grupos também apresentaram variação negativa de sua participação na população residente no período. Estima-se que, entre 2012 e 2022, a população de menos de 30 anos de idade tenha sofrido não apenas uma redução de sua participação na população total, mas também uma redução em termos absolutos.

A população de 30 anos ou mais de idade registrou crescimento no período, atingindo 56,7%, em 2022 – estimativa maior que a de 2012 (50,1%). Em 2022, os grupos de 30 a 39 anos, 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos correspondiam a 15,9%, 14,2% e 11,4% da população residente, respectivamente. A parcela das pessoas de 60 anos ou mais de idade representava 10,5% da população em 2022, frente à estimativa de 11,3% em 2012. Entre os idosos, destaca-se a expansão da participação das pessoas de 65 anos ou mais de idade, que atingiu 10,5% da população total em 2022.

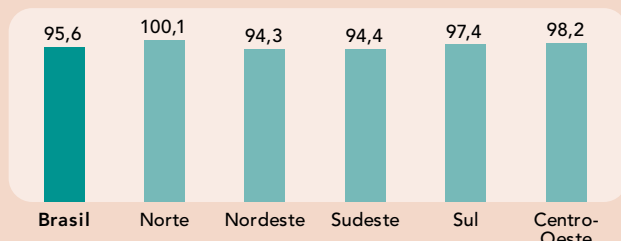


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

¹⁰ Os resultados ora divulgados incorporam a reponderação da PNAD Contínua realizada em 2021, cujos pesos de expansão da amostra foram calibrados pelos totais populacionais por sexo e grupos etários estimados para o Brasil, segundo os dados das Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação, Revisão 2018, também calculadas pelo IBGE. A distribuição etária da população do Brasil, obtida pela PNAD Contínua, expressará, assim, as tendências demográficas e a distribuição etária e por sexo do período em análise, tal qual nas Projeções da População. Cabe salientar que as estimativas de população projetadas pelo IBGE para o ano de 2022, revisadas em 2018, antecedem os resultados do Censo Demográfico 2022, os quais serão fundamentais para a atualização das Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação. Para informações mais detalhadas, consultar: IBGE. *Projeções da população: Brasil e Unidades da Federação: revisão 2018*. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018. 43 p. (Série relatórios metodológicos, v. 40). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?edicao=21830&t=notas-tecnicas>. Acesso em: maio 2023.

As mulheres correspondiam a 51,1% da população do País, em 2022, enquanto os homens totalizavam 48,9%. Não foram estimadas alterações relevantes de participação em relação a 2012. A razão de sexo, calculada pelo quociente entre o número de pessoas do sexo masculino e o número de pessoas do sexo feminino, indicou haver 95,6 homens para cada 100 mulheres no Brasil. A concentração de homens mostrou-se mais elevada na Região Norte, com 100,1 homens para 100 mulheres, ao passo que as Regiões Nordeste e Sudeste apresentaram as maiores participações de mulheres na população. Entre os fatores que podem influenciar as diferenças regionais desse indicador, citam-se os fluxos migratórios e os diferenciais de mortalidade entre as Grandes Regiões.

Razão de sexo, segundo as Grandes Regiões



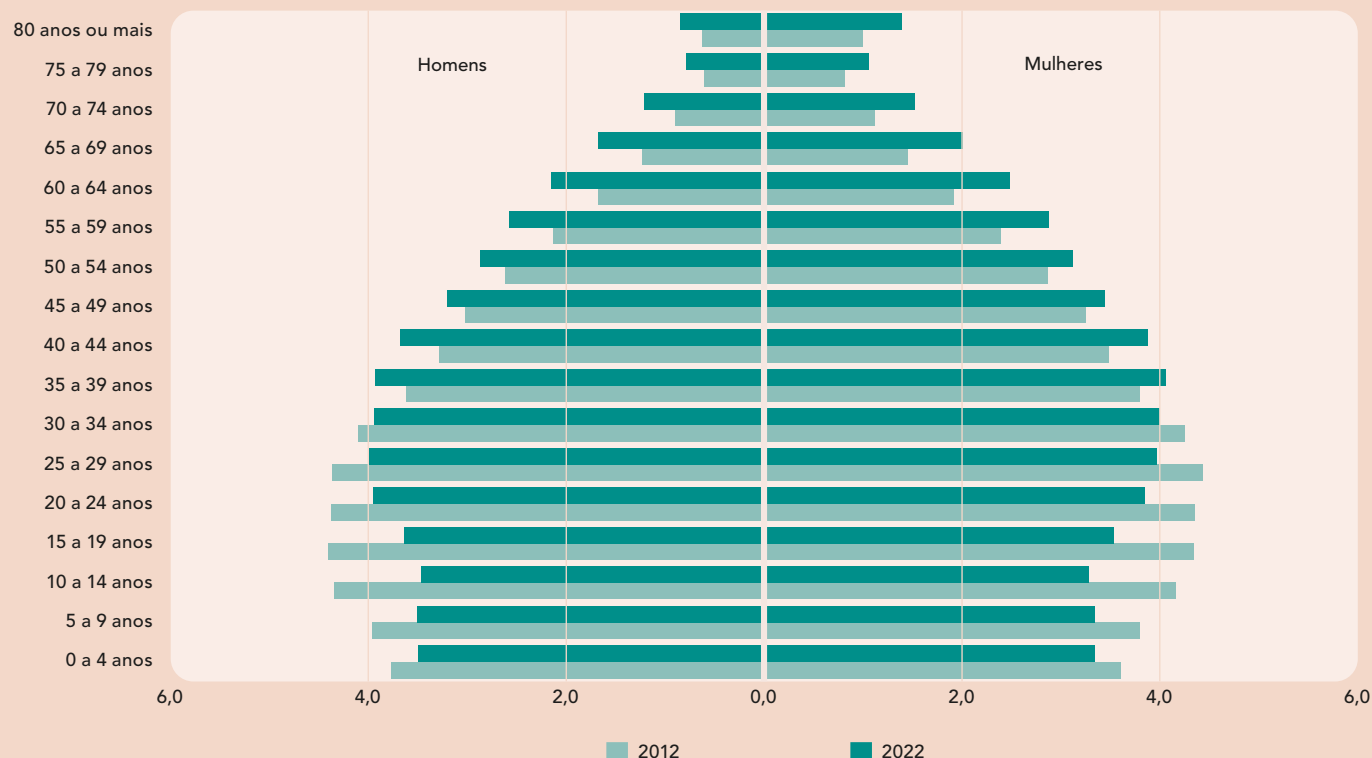
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

A análise da estrutura etária da população residente com base na participação percentual de cada grupo etário por sexo, em 2012 e 2022, confirma o alargamento do topo e o estreitamento da base dessa estrutura, evidenciando a tendência de envelhecimento populacional. Conforme as estimativas de população, no período, houve redução dos percentuais de homens e mulheres em todas as faixas etárias até 34 anos, em contraste ao estimado crescimento observado em todas as demais faixas etárias acima de 34 anos, tanto para os homens quanto para as mulheres.

A população masculina apresenta padrão mais jovem que a feminina. Em 2022, para todos os grupos etários até 24 anos, os homens registraram estimativa superior à das mulheres em cada faixa. No grupo etário de 25 a 29 anos, os contingentes de homens e mulheres eram muito próximos, correspondendo, cada um, a 4,0% da população total. A partir dos 30 anos, no entanto, o percentual de mulheres era superior ao dos homens em todos os grupos de idade.

Como a mortalidade dos homens é maior que a das mulheres em cada grupo etário, a razão de sexo tende a diminuir com o aumento da idade. Entre a população idosa, observa-se maior concentração de mulheres. A razão de sexo calculada para a população de 60 anos ou mais de idade indicou que existem, aproximadamente, 78,8 homens para cada 100 mulheres, enquanto entre os idosos de 70 anos ou mais de idade a razão de sexo mostrou-se ainda menor (71,4 homens para cada 100 mulheres).

População residente, segundo o sexo e os grupos de idade (%)

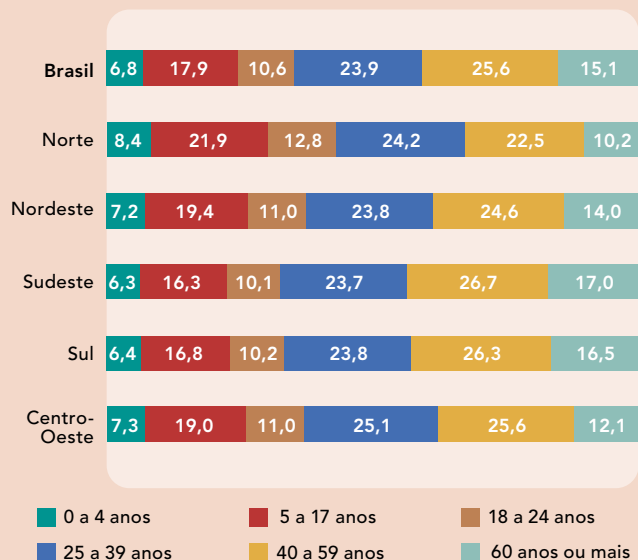


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

Ao analisar as diferenças regionais na composição etária da população, estima-se que a Região Norte apresentou a maior concentração populacional nos grupos mais jovens, com 30,4% de sua população com menos de 18 anos de idade, em 2022. As Regiões Sudeste e Sul, por outro lado, registraram os menores percentuais de população nessa faixa, com 22,6% e 23,3%, respectivamente, e a média nacional situou-se em 24,7%. A participação da população com menos de 18 anos de idade em relação à população total diminuiu em todas as Grandes Regiões no período de 2012 a 2022.

Por sua vez, as maiores concentrações da população de 60 anos ou mais de idade ocorreram nas Regiões Sudeste (17,0%) e Sul (16,5%), enquanto a menor foi observada na Região Norte (10,2%). A participação da população idosa cresceu em todas as Grandes Regiões na comparação com 2012.

Distribuição da população residente, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Cor ou raça

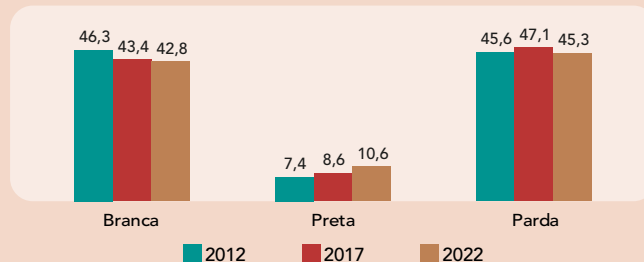
As informações geradas pela PNAD Contínua mostram que, entre 2012 e 2022, a população que se declarava de cor ou raça branca apresentou uma redução de 3,5 pontos percentuais em sua participação na população total, variando de 46,3%, em 2012, para 42,8%, em 2022. Essa queda de participação da população branca foi mais acentuada na primeira metade da série, entre 2012 e 2017, com menor variação no período mais recente. As pessoas que se declararam de cor ou raça preta (10,6%) registraram, em 2022, maior participação na população do que no início do período analisado (em 2012, essa estimativa era 7,4%). Em relação à população declarada de cor ou raça parda, observa-se pouca variação em relação a 2012, de 45,6% para 45,3%, ainda que, em alguns anos ao longo da série considerada, essa participação tenha ultrapassado o patamar de 47%.

Marcantes diferenças regionais foram verificadas no que diz respeito à composição da população por cor ou raça. A Região Nordeste registrou a maior proporção de pessoas declaradas de cor ou raça preta (13,4%), seguida pela Região Sudeste (11,2%), ao passo que, na Sul (5,4%), foi observado o menor percentual. A população de cor ou raça parda apresentou as maiores participações nas Regiões Norte (70,1%), Nordeste (60,5%) e Centro-Oeste (53,0%). A Região Sul caracterizou-se pelo predomínio da população de cor ou raça branca (72,8%), seguida da Sudeste (50,1%), enquanto a Norte (19,7%) assinalou a menor estimativa dessa população.

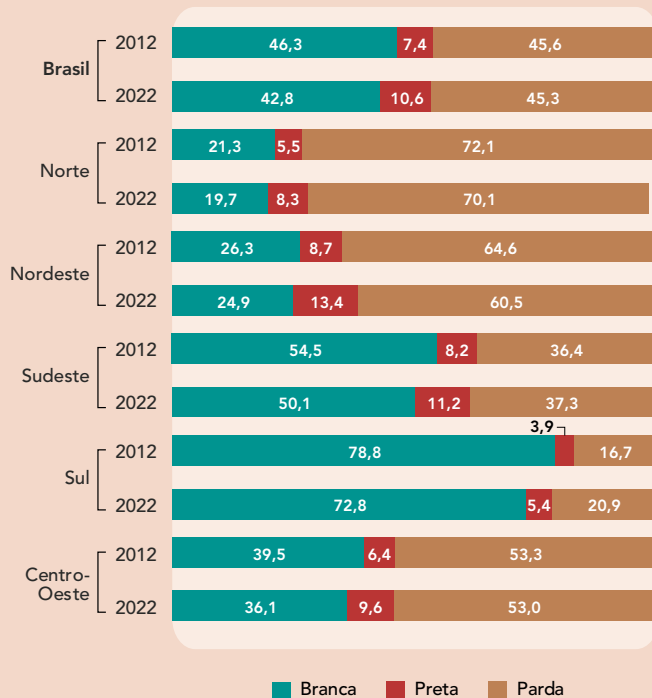
A participação da população declarada de cor ou raça branca se reduziu em todas as Grandes Regiões entre 2012 e 2022. Por outro lado, na Região Nordeste, houve a principal expansão da participação das pessoas de cor ou raça preta (4,7 pontos percentuais), e, na Região Sul, das pessoas de cor ou raça parda (4,2 pontos percentuais).

População residente, por cor ou raça (%)

Brasil



Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

Unidades domésticas

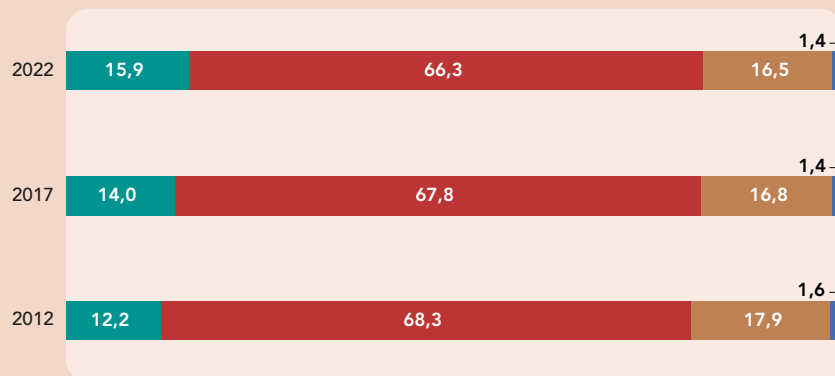
De acordo com os resultados da PNAD Contínua, entre as unidades domésticas¹¹, o arranjo domiciliar mais frequente era o nuclear, cuja estrutura consiste em um único núcleo formado pelo casal, com ou sem filhos (inclusive adotivos e de criação) ou enteados. São também nucleares as unidades domésticas compostas por mãe com filhos ou pai com filhos, as chamadas monoparentais. Em 2022, as unidades domésticas com arranjo nuclear corresponderam a 66,3% do total, percentual esse inferior ao verificado em 2012 (68,3%). Em 2017, ano intermediário da série, o percentual de arranjos nucleares situou-se em 67,8%.

No País, em 2022, 15,9% das unidades domésticas eram unipessoais, ou seja, compostas apenas por um morador, o que configura um crescimento de 3,7 pontos percentuais em relação a 2012, quando representavam 12,2%. Entre as demais formas de arranjo domiciliar, a unidade estendida, constituída pela pessoa responsável com pelo menos um parente, formando uma família que não se enquadra em um dos tipos descritos como nuclear, correspondia a 16,5% em 2022, o que representa uma redução de 1,4 ponto percentual em relação a 2012. As unidades domésticas compostas, ou seja, aquelas constituídas pela pessoa responsável, com ou sem parente(s), e com pelo menos uma pessoa sem parentesco, podendo ser agregado(a), pensionista, convivente, empregado(a) doméstico(a) ou parente do empregado(a) doméstico(a), representavam 1,4% do total de domicílios ocupados.

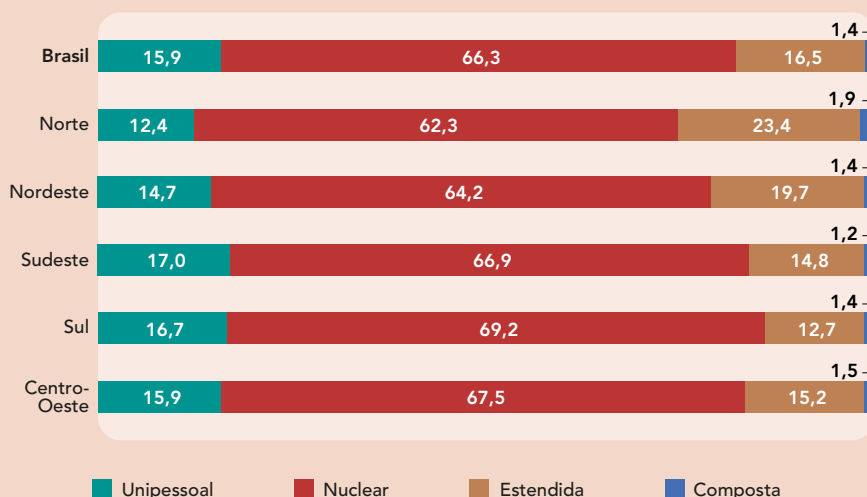
A análise por Grandes Regiões mostra a predominância geral de unidades domésticas nucleares, com a maior pro-

Distribuição dos domicílios, por espécie de unidade doméstica (%)

Brasil
2012/2022



Grandes Regiões
2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

porção sendo observada na Região Sul (69,2%), enquanto a menor, na Norte (62,3%). As Regiões Sudeste e Sul apresentaram os percentuais mais elevados de domicílios com apenas um morador (17,0% e 16,7%, respectivamente), ao passo que a Região Norte registrou

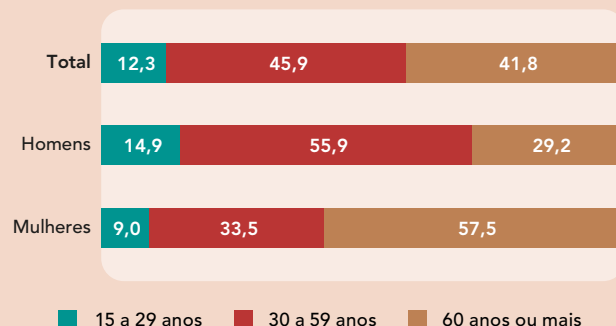
a menor proporção (12,4%). As Regiões Norte e Nordeste assinalaram as maiores proporções de unidades domiciliares estendidas, com 23,4% e 19,7%, respectivamente, enquanto na Sul essa configuração representou 12,7% das unidades domésticas.

¹¹ Unidade doméstica é a denominação que se dá ao conjunto de pessoas que vivem em um domicílio particular, cuja constituição se baseia em arranjos feitos pela pessoa, individualmente ou em grupos, para garantir para ela mesma alimentação e outros bens essenciais para a sua existência. Sua formação ocorre a partir da relação de parentesco ou convivência com o responsável pela unidade doméstica, assim indicado pelos demais moradores. Portanto, de acordo com esse conceito, todas as pessoas que vivem em um domicílio fazem parte da mesma unidade doméstica e, nesse caso, o número de domicílios ocupados é igual ao de unidades domésticas. Para informações mais detalhadas, consultar: UNITED NATIONS. Statistics Division. *Principles and recommendations for population and housing censuses*. Rev. 3. New York, 2017. 299 p. (Statistical papers. Series M, n. 67/rev. 3). Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/cdpmo/tools/2020/principles-and-recommendations-population-and-housing-censuses-rev3>. Acesso em: maio 2023.

Segundo a análise por sexo das pessoas em arranjos unipessoais, verificou-se que, em 2022, as mulheres correspondiam a 44,6% das pessoas que moravam sozinhas, enquanto os homens, a 55,4%, com os seguintes destaques: na Região Sul, as mulheres estavam presentes em quase metade dos arranjos unipessoais (49,3%), ao passo que, na Região Norte, esse percentual era 34,7%.

Ao analisar o padrão etário das pessoas em arranjos unipessoais, observou-se que 12,3% tinham 15 a 29 anos; 45,9% situavam-se na faixa de 30 a 59 anos; e 41,8% eram pessoas de 60 anos ou mais de idade. Há marcantes diferenças entre homens e mulheres que moravam sozinhos quanto ao perfil etário: 55,9% dos homens em arranjos unipessoais tinham 30 a 59 anos, seguidos por aqueles de 60 anos ou mais (29,2%); e, entre as mulheres, a maioria situava-se na faixa de 60 anos ou mais de idade (57,5%). ■

Distribuição da população em unidades domésticas unipessoais, por grupos de idade, segundo o sexo (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Pesquisas
por Amostra de Domicílios

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Sistematização de
Conteúdos Informacionais

Projeto gráfico

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Pexels

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/@ibgeoficial



/ibgecomunica



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



Saiba mais sobre a
pesquisa.

Nota Explicativa

Este informativo foi atualizado devido à alteração ocorrida no gráfico **Distribuição da população residente, segundo os grupos de idade**, na página 10.

Por um erro de formatação, o grupo de idade de "14 a 17 anos" foi dividido em dois ("14 a 15 anos" e "16 a 17 anos"), o que causou o não alinhamento entre os grupos de idade do eixo e as barras de dados. O corpo de dados não continha erros.

Os rótulos do eixo vertical foram corrigidos.

SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



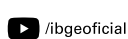
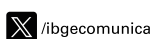
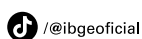
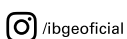
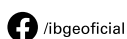
/ibgeoficial



/@ibgeoficial



APONTE SUA CÂMERA PARA OS QR CODES,
ACESSE, USE E COMPARTILHE



www.ibge.gov.br 0800 721 8181



MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO
E ORÇAMENTO

